



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**FRANCILENE MARIA DE MOURA**

**DIFICULDADES DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**PICOS  
2021**

**FRANCILENE MARIA DE MOURA**

**DIFICULDADES DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**PICOS  
2021**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí Campus**  
**Senador Helvídio Nunes de Barros Biblioteca Setorial**  
**José Albano de Macêdo**

**M929d** Moura, Francilene Maria de  
Dificuldades do Estágio de Regência para os alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza / Francilene Maria de Moura – 2021.

Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Picos-PI, 2021.  
“Orientadora: Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro”

1. Escolas do campo. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação multidisciplinar. 4. Formação de professores. I. Pinheiro, Tamaris Gimenez. II. Título.

**Serviço de Processamento Técnico**

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*

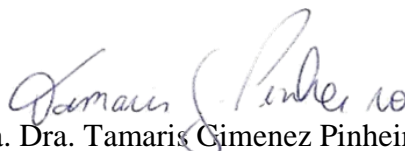
**FRANCILENE MARIA DE MOURA**

**DIFICULDADES DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

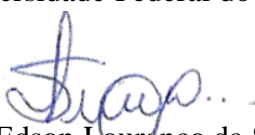
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro - Orientadora  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Edson Lourenço da Silva – Membro 1  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI *campus* Picos.



Pedagoga Especialista Daniela Rosa Alves da Silva Pereira – Membro 2  
Universidade Federal do Piauí-UFPI

Aprovado em 16/11/2020

A Deus que me deu forças para superar os momentos mais difíceis, a minha mãe que me ajudaram com suas palavras e ações a ser tudo que eu sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família por seu carinho e ajuda nesta caminhada.

Sou grata também a Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros e todos/as os/as docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza por proporcionarem minha formação em Ensino Superior. À minha orientadora Tamaris Gimenez Pinheiro, pelos conhecimentos trocados durante esse processo de composição da monografia e pela disposição para me auxiliar em todo o momento.

Meus sinceros agradecimentos a todos/as que de alguma forma contribuíram nesta jornada.

Valorizar a cultura dos povos do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita ao aluno criar uma identidade sociocultural de compreensão e transformação do mundo (PARANÁ, 2006, p. 38).

## RESUMO

O estágio supervisionado é necessário, porque fomenta a participação do futuro profissional no dia a dia da sala de aula executando atividades inerentes à sua área de formação. No entanto, o seu desenvolvimento envolve superar desafios os quais são decisivos para a formação da identidade do futuro docente. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza ao enfrentar o seu primeiro estágio de regência em escolas do campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. As dificuldades apontadas pelos estagiários foram: (i) acesso ao campo de estágio; (ii) insegurança quanto ao gerenciamento da sala de aula e do conteúdo; (iii) organização da sala de aula; (iv) questões comportamentais dos alunos atendidos; (v) déficit cognitivo deles; (vi) formação teórica insuficiente na área de Ciências da Natureza. Foi possível verificar também as contribuições dos supervisores e orientadores de estágio na garantia de experiências formativas positivas dos estagiários pesquisados. Apesar dos muitos desafios apresentados pelos estagiários, essa etapa de formação se mostra imprescindível e carece tanto de aprofundamentos nas pesquisas tendo em vista a escassez de informações, principalmente, quando se trata da Educação do Campo, como de ajustes no curso/disciplinas/componente curricular para preparar melhor os futuros educadores do campo para o enfrentamento e superação dos desafios identificados e de outros que venham surgir nessa etapa.

**Palavras chaves:** Escolas do campo; Estágio supervisionado; Formação multidisciplinar; Formação de professores.



## ABSTRACT

The supervised internship is necessary, because it promotes the participation of the future professional in the practice of the classroom, performing activities intrinsic to its training area. However, its development involves challenges that are crucial for the formation of the identity of the future teacher. Thus, the present research had as objective to analyze the difficulties of the students of the Course of Degree in Rural Education, Sciences of Nature when facing their first stage of conducting in rural schools. It is qualitative research whose instrument of data collection was the semi-structured interview. The difficulties pointed out by the interns were: (i) access to the internship field; (ii) insecurity regarding the classroom and content management; (iii) organization of the classroom; (iv) behavioral issues of the students served; (v) cognitive deficit of the students; (vi) insufficient theoretical training in the Natural Sciences area. It was possible to verify the contributions of the supervisors of the internship in guaranteeing the positive training experiences of the researched interns. Despite the many challenges presented by the interns, this stage of training is essential. Then, to better prepare future rural educators to face and overcome the challenges identified and others that may arise at this stage, two main elements are necessary: research due to the scarcity of information, especially when it comes to Rural Education, and adjustments in the course/subjects/curricular component.

**Keywords:** Multidisciplinary training; Rural schools; Supervised internship; Teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Importância do estágio nos cursos de licenciatura .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Desafios do estágio supervisionado .....</b>	<b>13</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro da entrevista para coleta de dados .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado corresponde a uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para “a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 1996). Em 2008 essa etapa da formação foi regulamentada pela Lei N<sup>o</sup> 11.788, que estabelece como objetivo do estágio o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1).

Nesse sentido, o estágio pode se enquadrar na modalidade obrigatória ou não-obrigatória (BRASIL, 2008). O estágio obrigatório “é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008, p. 1). Para garantir a oficialização dessa etapa da formação de alunos de cursos de licenciatura é estabelecida uma carga horária de 400 horas (BRASIL, 2015). Segundo Benites, Sarti e Neto (2005, p. 112) dentro dessa carga horária “devem ser privilegiados os momentos de reflexão sobre as práticas docentes e as teorias educacionais, a elaboração e implementação de projetos, a realização de observações e a intervenção sob supervisão especializada”.

Para a Universidade Federal do Piauí, o estágio supervisionado é uma atividade acadêmica específica a qual deve ser desenvolvida individualmente, sob a orientação de um professor da instituição (UFPI, 2012, p. 8/9). Essa etapa de formação visa preparar “o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se uma intervenção prática em situações de vida e trabalho.” (UFPI, 2012, p. 8/9). Para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC), do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, o estágio tem objetivos adicionais, como:

- a) formar os povos do campo para a docência multidisciplinar e para a gestão de processos de Educação Básica em escolas do campo;
- b) ofertar condições metodológicas e práticas para que os educadores em formação possam tornar-se agentes efetivos na construção e reflexão dos projetos pedagógicos das escolas do e no campo onde atuam;
- c) estimular a construção de novas estratégias de ensino para facilitar a apreensão, pelos alunos, dos conhecimentos relativos à formação de cidadãos dignos e eticamente corretos. (UFPI, 2019, p. 3).

Considerando essas colocações, a importância do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura torna-se inquestionável. Para a LEDOC essa etapa de formação ganha uma importância ainda maior tendo em vista que o perfil do profissional dessa área exige a

articulação entre educação, cultura, identidade e território (MOLINA, 2017). Para isso, a imersão nas instituições escolares campesinas é imprescindível. Logo, o estágio nesse Curso se torna mais que uma ferramenta em que o docente em formação associa teoria e prática, mas uma oportunidade de trabalhar os conhecimentos de forma ampla e, sobretudo, contextualizada com a realidade dos alunos do campo.

Apesar da importância do estágio, seu desenvolvimento representa uma série de desafios que nos levaram à elaboração de vários questionamentos, tais como: a experiência no Estágio Supervisionado de regência para alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza? Quais as maiores dificuldades encontradas na realização do primeiro estágio de regência? O primeiro estágio de regência correspondeu às suas expectativas?

Assim, considerando que o estágio supervisionado é um processo que oportuniza aos discentes o reconhecimento da realidade da futura profissão, além da aquisição de conhecimentos e competências necessários ao futuro docente, conhecer as dificuldades dos alunos nessa etapa pode auxiliar nas discussões que levem a superação de fragilidades no processo formativo, garantindo o desenvolvimento profissional adequado e exigido.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

Analisar as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza ao enfrentar o seu primeiro estágio de regência em escolas do campo.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Fazer um levantamento das principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado II;
- Identificar as estratégias utilizadas pelos estagiários para superar as dificuldades apontadas;
- Registrar as contribuições do/a supervisor/a e orientador/a de estágio para a formação docente.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Importância do estágio nos cursos de licenciatura

A prática do estágio supervisionado em cursos de licenciatura é uma etapa importante porque permite ao futuro docente refletir sobre sua *práxis* considerando o universo real de sua área de formação, construindo elementos que permitam agir sobre este com base nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante seu percurso formativo.

No entanto, para Tardif (2005) o estágio supervisionado só se configurará como uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura se seu objetivo for oportunizar a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Desta forma, o autor mostra que o licenciando que tem a pretensão de exercer a docência tem a oportunidade durante o estágio de adentrar o campo educacional atentando para as importantes questões da prática reflexiva. Vive-se aí a realidade embasada na teoria, bem como, a possibilidade de reformulação da teoria embasada na prática (TARDIF, 2005).

Para Feldkercher (2010) o estágio pode ser visto a partir de diferentes perspectivas: por um lado pode ser considerado o momento prático, momento de aplicações de teorias e, por outro lado, pode ser entendido como um componente curricular de unidade entre teoria e prática. A mesma autora ainda ressalta que:

[...] o estágio não deve ser um tempo curto e pontual, não deve configurar-se basicamente pela observação ou práticas com fins em si mesmas e sim, deve buscar formar no estagiário uma visão das diversas dimensões do trabalho docente bem como a reflexão crítica sobre suas ações. (FELDKERCHER, 2010, p. 114).

Nesse aspecto, Schön (1992) afirma que, por meio de um processo de reflexão crítica na ação, o profissional cria suas próprias teorias do conhecimento prático, as quais podem ser aplicadas no dia a dia em sala de aula como forma de tornar mais coerente e coesa sua prática. E o estágio supervisionado deve contribuir para esse entendimento e desmistificação da ideia de que ser professor é tarefa que exige apenas o cabedal de conteúdos e de técnicas de ensino. Deste modo, percebe-se que esta etapa do estágio é de fundamental importância por permitir que o futuro educador tenha uma visão ampliada sobre o ambiente escolar onde atuará, atentando para as limitações de seu campo de trabalho e para o contexto social em que está inserido. Pimenta e Lima (2010), ao afirmarem que o estágio oferta novas possibilidades de

ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convida-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender.

### **3.2 Desafios do estágio supervisionado**

O contato com a realidade da sala de aula para o docente em formação vem acompanhado de dificuldades. Esses limites/desafios, segundo Andrade e Resende (2010, p. 248) podem ser de naturezas diversas, “podendo ser institucionais – tanto da instituição formadora como da escola-campo; relacionados aos formadores; relacionados aos alunos; concernentes às modalidades dos cursos à distância, presenciais, semipresenciais, dentre outros”.

Cardozo (2003) aponta o distanciamento dos saberes acadêmicos e os da prática escolar e a falta de oportunidades de participação nas atividades em sala de aula como desafios importantes para o estágio supervisionado. Sarti (2008), por sua vez indica como um desafio a própria inserção dos estagiários nos espaços de trabalho, principalmente quando se trata de escolas públicas, pois esses estagiários tendem a considerar essas escolas como tendo uma intrínseca má qualidade e seus professores como profissionais malformados. Tardif e Lessard (2009) acrescentam a falta de um ambiente adequado para o desenvolvimento das aulas de forma efetiva para a aprendizagem dos alunos como um grande desafio. Já Andrade e Resende (2010) trazem como apontamento a própria estruturação do currículo de formação dos futuros docentes, o qual não o prepara para “atuar dentro de um determinado contexto sócio-histórico” que é a realidade da sala de aula.

Dessa forma, considerando esses desafios, percebe-se que, seja voltado para o elo entre teoria e prática, seja um processo de reflexão-ação-reflexão, o estágio supervisionado é uma atividade bastante complexa para a formação de professores. Segundo Andrade e Resende (2010, p. 248):

A formação do profissional docente deve ser pensada “a partir”, mas também “para além” de suas diretrizes legais, pois essas, ainda que incorporem discussões que se travam na área e que sejam elementos norteadores dos projetos pedagógicos, não conseguem captar a dinâmica da realidade e da complexa relação teoria-prática.

Assim, se faz necessário um olhar atento a todos os envolvidos no processo, tanto os professores da instituição, quanto os professores supervisores, como também a coordenação de estágio do curso, de modo a (re) pensar o estágio supervisionado de forma que os alunos

consigam se encaixar na realidade da sala aula não fazendo do período de estágio um processo confuso que impõe barreiras para sua formação de futuro professor. No caso do estágio supervisionado da LEDOC, pela particularidade da necessidade do envolvimento do docente com a realidade do campo, o olhar para esses desafios deve ser ainda mais sensível, pois esse componente curricular é o que efetivará a construção da sua identidade profissional como educador do campo.



#### 4 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, realizada através de uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa proporciona um melhor aprofundamento na compreensão dos fenômenos que se estuda, ou seja, na organização do ambiente, nas ações dos indivíduos, histórias e crenças, relações, percepções e opiniões (MINAYO, 2008).

Para coleta dos dados, a entrevista foi utilizada como instrumento, pois além de ser um dos métodos mais conhecidos, é também de grande eficácia. De acordo com Duarte (2008), a entrevista é “um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2008, p. 62)”. Para registro das entrevistas, utilizou-se aparelho celular e todos os áudios foram transcritos para melhor análise.

O público-alvo da pesquisa foi constituído por 10 alunos/as do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos, que já realizaram o Estágio Supervisionado I e II. A escolha em tê-los como participantes da pesquisa se deu pelo fato de querer conhecer as dificuldades enfrentadas no decorrer do primeiro estágio de regência, o qual é desenvolvido em escolas que ofertam Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências. Deste modo, por meio da pesquisa, os entrevistados apresentaram suas opiniões sobre: os pontos negativos do primeiro estágio de regência; as estratégias que facilitaram ou diminuíram os problemas ocorridos durante essa etapa; a influência do supervisor e orientador no desenvolvimento do estágio; as contribuições da formação acadêmica para a realização do Estágio Supervisionado; entre outras.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 entrevistados, sete eram do sexo feminino e três do sexo masculino. A idade deles variou de 20 a 35 anos. Seis municípios foram apontados como espaços em que se realizou o estágio supervisionado, destacando Ipiranga do Piauí e Picos que contaram com três estagiários cada; seguidos de Massapê do Piauí, Itainópolis, Campo Grande do Piauí e Geminiano, com apenas um estagiário. Cada estagiário realizou a regência em uma instituição de ensino diferente, logo nessa pesquisa amostramos as impressões dos estagiários sobre a atuação em 10 escolas distintas.

Quatro estudantes (40%) realizaram o estágio de regência na mesma escola em que concluíram o estágio de observação e os outros seis (60%) necessitaram mudar de escola no segundo estágio devido ao número reduzido de turmas para a demanda de estagiários. O resultado levantado no presente estudo sobre os estagiários não conseguirem cumprir a etapa de regência na mesma escola que realizaram a observação aparece como um desafio que Shön (2000) já apontou como importante para ser superado. Isso porque, segundo esse autor, quando o aluno interage com a realidade de um único campo de estágio concedente consegue, na regência, refletir e lançar mão de ações condizentes com as situação e informações obtidas durante o estágio de observação, criando suas próprias formas de ser e agir como futuros professores e enfrentando de maneira mais efetiva as angústias e inseguranças impostas diariamente na sala de aula dentro da regência.

Sobre a experiência com sala de aula, todos os participantes declararam que não possuíam qualquer experiência com regência antes do Estágio Supervisionado II. Por conta disso, quando questionados sobre as expectativas que tinham para o primeiro estágio de regência a grande maioria (90%) declarou que estava ansiosa, insegura e com medo de assumir a sala de aula por não saber lidar com algumas situações, tais como: i) conhecimento insuficiente sobre os conteúdos a serem trabalhados; ii) afinidade com os alunos; iii) desconhecimento sobre o comportamento dos alunos; iv) por possuir necessidades especiais, o estagiário não sabia como os alunos lidariam com isso. Apenas um entrevistado afirmou que as expectativas eram positivas e que acreditava que o estágio seria uma boa experiência para a sua formação.

Essa insegurança descrita pelos pesquisados já foi apontada por Pimenta e Lima (2010) e Rosa e Schnetzler (2003) quando afirmaram que, pelo fato dos estagiários não se considerarem bem-preparados e seguros para trilharem suas jornadas como docentes, muitas angústias surgem nessa etapa e isso acaba interferindo na qualidade da formação inicial desses

sujeitos, principalmente quando consideramos aqueles que mantêm uma visão muito simplista da sua prática pedagógica. Dessa forma, segundo Barbosa (2009, p. 91), o papel do estágio deve ser proporcionar vivências que “vão além do exercício “técnico” da função [docente]”. Para a autora:

São as experiências de estágio que permitem o contato dos acadêmicos com o aluno, ser humano que é a razão do trabalho do professor. Não obstante, o estágio permite explorar situações teóricas e práticas, que envolvem a interação, o respeito e os vínculos estabelecidos na relação entre professor e aluno. (BARBOSA. 2009.p. 91).

Com isso, percebe-se que para a formação crítica e reflexiva adequada ao futuro docente as interações que ocorrem no estágio supervisionado são cruciais para garantir a esses sujeitos, que ainda não possuem experiência, conhecimentos pedagógicos necessários para serem colocados em prática no âmbito profissional.

Os entrevistados apontaram como outras dificuldades encontradas durante a regência questões organizacionais das salas de aula como turmas numerosas e diferença nas idades dos estudantes; e comportamentais e cognitivas, relacionadas ao mau comportamento destes; dificuldade de aprendizagem, principalmente pelo déficit em leitura e escrita, e desinteresse dos alunos. As estratégias utilizadas para superar essas dificuldades foram: a) para as turmas cujos alunos mostraram desinteresse e dificuldades de aprendizagem: realização de aulas que fugissem do tradicionalismo, com aplicação de jogos e atividade lúdicas, elaboração de painéis, uso de tecnologia para mostra vídeos, apresentação de imagens e gravuras, além da realização de aula de campo; b) para as turmas que sofriam com o mau comportamento dos alunos: diálogo com os estudantes para criação de um ambiente de confiança.

Desta forma, identifica-se que a formação para a docência na área da Educação do Campo, como nas demais áreas da educação, se apresenta bastante complexa de modo que o professor deve adotar a postura de pesquisador no sentido de delinear propostas e práticas direcionadas para a promoção de um ensino de qualidade, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem construam os saberes embasado em boas relações sociais, educacionais, humanas e sociais. Por isso, refletir hoje sobre a formação acadêmica e atuação nos coloca diante do cenário de pensar a formação de profissionais que atuam em uma sociedade do conhecimento.

Dessa forma, levando em consideração a atuação do professor este deve se tornar um facilitador, guia e mediador da aprendizagem. Para isso necessita se colocar como participante ativo na busca e construção de seu conhecimento através de diferentes formas e fontes de informação, para que a análise privilegiada, a reflexão e a aquisição consciente do

conhecimento permitem o desenvolvimento de suas habilidades e melhora seus valores, em consonância com o desenvolvimento da sociedade em que ele vive.

Considerando o papel do supervisor e orientador no estágio, oito entrevistados declararam que tiveram suporte de ambos para o enfrentamento dos dilemas surgidos durante a regência. Dois afirmaram que não tiveram nenhum apoio. Conforme UFPI (2019, p. 59):

O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade. A atuação do docente supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

O supervisor de estágio deve atuar na formação de futuro professor, sendo um sujeito ativo no processo pedagógico e educativo a ser desenvolvido dentro do âmbito escolar principalmente durante a regência, estimulando os estagiários envolvidos nesse processo à percepção e sensibilidade, visando identificar suas necessidades, anseios e perspectivas, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática, conforme observado na presente pesquisa.

Não podemos deixar de destacar a importância do trabalho do professor orientador, o qual é indispensável para a formação do estagiário na regência e deve sempre conduzir o aluno a estar preparado para mudanças e sempre pronto para motivar e propor estratégias que assegure boas práticas dentro de sua formação. Nesse sentido, Prado e Gomes (2009) ressaltam que o êxito do professor orientador de estágio supervisionado se constitui em oferecer novas formas de enfrentar as situações vivenciadas e condições para que construam a compreensão e os significados das experiências que tiveram na escola. Assim, o orientador deve levar o estagiário à reflexão sobre a experiência para provocar a produção do saber e a formação do futuro docente.

Para os entrevistados o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza não prepara o estagiário de maneira satisfatória para enfrentar a regência, e, a principal causa apontada foi à pouca oferta de disciplinas das áreas de Química e Física. Essa ideia da formação teórica insuficiente em Ciências da Natureza é reforçada com a declaração de todos os entrevistados que, para superar essa dificuldade eles investiram muito tempo em estudo para aprendizagem dos conteúdos que iriam ministrar, se valendo de informações disponíveis nos livros didáticos e na *internet*. Com os dados obtidos ficou evidente que os estagiários não se sentem preparados para abordar os conteúdos específicos dessas áreas e isso traz muita insegurança na condução das aulas. Ampliou-se as angústias deles o fato de, além de ter que

aprender os conteúdos, deveriam também diferenciar a abordagem em sala de aula para que pudessem efetivar a compreensão dos alunos sobre os assuntos trabalhados.

Essa dificuldade com os conteúdos da área de Ciências da Natureza já foi observada por Leite *et al.* (2020) ao investigarem outra amostra de alunos do mesmo Curso pesquisado. Para os autores a fragilidade na formação encontra-se na falta de proporção entre as disciplinas específicas de Física, Química e Biologia no currículo. Segundo eles (p. 10) “trata-se de uma assimetria entre formação e prática profissional que impacta não apenas no estágio, mas também nas perspectivas de atuação desses futuros professores” que poderão limitar “suas escolhas e práticas” àquela área que detém maior conhecimento, negligenciando as demais e, assim, o acesso do público atendido ao conhecimento universal. Assim, os desafios apontados pelos estagiários são indicadores da fragilidade na formação multidisciplinar dos educadores do campo a qual precisa ser revista e superada para garantir que esses profissionais possam usufruir do momento do estágio para construir de fato sua identidade e se tornarem profissionais qualificados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante a primeira experiência com a regência destacando questões relacionadas ao campo de estágio, a insegurança para o enfrentamento da sala de aula e para o ensino de conteúdos específicos da área de Ciências da Natureza, além de questões relacionadas à organização das salas de aula das escolas do campo, comportamento e déficit cognitivo dos alunos. A organização curricular da LEDOC, considerando a área de concentração do Curso (Ciências da Natureza) também permeou nossos resultados sendo um tópico que merece protagonismo, pois verifica-se sua influência na constituição da identidade docente ainda no estágio supervisionado.

Um aspecto importante observado na pesquisa foi o fato de os estagiários terem identificado as suas dificuldades e buscado superá-las para proporcionar melhor ensino e aprendizado ao público que atenderam. Para isso os estagiários se responsabilizaram pela sistematização, construção, reconstrução e aplicação dos conhecimentos obtidos, o que favoreceu a autonomia, a socialização, a criatividade, a oralidade, entre outras habilidades. Nesse aspecto, também foi possível verificar as contribuições dos supervisores e orientadores de estágio na garantia de experiências formativas positivas.

Considerando o exposto, apesar dos muitos desafios enfrentados pelos estagiários, essa etapa de formação se mostra imprescindível e carece tanto de aprofundamentos nas pesquisas tendo em vista a escassez de informações, principalmente, quando se trata da Educação do Campo, como de ajustes no curso/disciplinas/componente curricular para preparar melhor os futuros educadores do campo para o enfrentamento e superação dos desafios identificados e de outros que venham surgir nessa etapa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.C. R; RESENDE, M.R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, v. 1, n. 2, p. 230-252, 2010.

BARBOSA, Angela Maria. **Dimensão humana da formação docente: um estudo a partir de documentos de curso de licenciatura e da opinião de coordenadores, professores e alunos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso: 24 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília, DF: presidência da república, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso: 24 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, [2015]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso: 26 mar. 2021.

BENITES, L. C; SARTI, F. M; SOUZA NETO, S. **De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado**. Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 155, p. 100-118, 2015.

CARDOZO, Solange de Almeida. **Universidade e escola: uma via de mão dupla?** Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2003. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4147/4147\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4147/4147_1.PDF). Acesso em: 15 jul. 2020

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. p.62-83.

FELDKERCHE, N. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 115, p. 110-116, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**, p.9-29. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 140, p. 587-609, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSA, M. I. F. P. S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos, p. 79-92. *In*: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SARTI, Flavia Medeiros. O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar. **Educação: Teoria e Prática**, v. 18, n. 30, p. 47-66, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. Resolução N° 177, de 05 de novembro de 2012. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina: UFPI, 2012.

\_\_\_\_\_. Coordenação do de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. **Regulamento do Estágio Supervisionado**. Picos: UFPI/CSHNB, 2019.



**APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: ( )Feminino ( )Masculino

1. Qual Período letivo que realizou o Estágio Supervisionado II?
2. Em qual escola?
3. Qual o município em que a escola está instalada?
4. Você tinha experiência com sala de aula antes de realizar o Estágio Supervisionado II?
5. O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido na mesma escola que você realizou o Estágio Supervisionado I (de observação)? (Se o sujeito respondeu “Não”: Por que houve a mudança de escola entre os estágios?)
6. Quais eram suas expectativas para o primeiro estágio de regência?
7. Quais eram seus maiores medos antes de iniciar o Estágio Supervisionado II?
8. Quais foram suas maiores dificuldades em sala de aula?
9. Quais estratégias você utilizou para superar as dificuldades encontradas?
10. Você teve suporte do supervisor de estágio no enfrentamento dessas dificuldades?
11. Você teve suporte do orientador/a de estágio no enfrentamento dessas dificuldades?
12. O Estágio Supervisionado II correspondeu às suas expectativas?
13. Você teve dificuldades com a documentação exigida para formalização do Estágio?
14. Na sua opinião o Curso prepara o estagiário de maneira satisfatória para enfrentar o estágio de regência?
15. O que poderia ser feito durante a graduação para prepará-lo melhor para o enfrentamento dessas dificuldades que apontou?
16. Quais os conhecimentos teóricos você utilizar no estágio?

\* Quanto ao planejamento e preparação das aulas, você teve dificuldades? Quais foram elas? (Pergunta que deverá ser feitas para os sujeitos que não apontarem esses elementos nas dificuldades)

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do estudo:** Dificuldades do estágio de regência para dos alunos do Curso De Licenciatura Em Educação Do Campo/Ciências da Natureza

**Pesquisadoras responsáveis:** Francilene Maria de Moura/Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**Instituição/Departamento:** UFPI /Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza  
**Telefone para contato:** (89) 99408- 4498

**Local da coleta de dados:** UFPI/Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Você está sendo convidado (a) a participar da entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

**Objetivo do estudo:** Analisar as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza em enfrentar seu primeiro estágio de regências nas escolas do campo.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder às perguntas da entrevista.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos:** A participação na entrevista não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo:** Os resultados obtidos no estudo serão utilizados para fins científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem em manter o sigilo e identidade anônima. Você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso aja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. No entanto, há garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Bairro Junco, Picos-PI, telefone (89) 3422-2082, e-mail cep.ufpi@ufpi.br. Horário de Atendimento ao Público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável: Francilene Maria de Moura. Telefone para contato:

(89) 99408- 4498 / E-mail: francilenemariamoura@outlook.com

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- UFPI-Campus Universitário Ministro Petrônio Portela- Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10- CEP: 64.049-550-

Teresina- PI. Tel.: (86) 3215-5734- email: cep.ufpi@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **FRANCILENE MARIA DE MOURA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **DIFICULDADES DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de maio de 2021.

*Francilene Maria de Moura.*

Francilene Maria de Moura

Discente

*Tamiris Gimenez Pinheiro*

Tamiris Gimenez Pinheiro  
Orientadora